

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS  
Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500  
Para outras localidades . . . 7800  
Africa . . . 12500  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## A M. P. e os seus fins

**D**IZIA Castelar, se não estou em erro, que se o saber não servisse para prever, pouco valeria. Claro que a intuição é preciosa. Mas a cultura constitui o mais sólido alicerce dos homens de Estado.

Bem sei que se aponta um ou outro exemplo de excelentes administradores da coisa pública com mediana preparação intelectual, ou auto-didatas que por si fizeram a sua formação mental. São, porém, casos raros na já longa vida dos povos.

O fenómeno foi possível em tempos idos. Perante as exigências da vida de hoje, o avanço das ciências e as descobertas desconcertantes do progresso, cada vez se torna mais necessária cuidada educação.

E' lugar comum a afirmação de que a hora é dos técnicos, atribuindo-se ao vocábulo o significado estreito dos homens da engenharia e pouco mais. Parece-me errado o conceito.

O que o presente reclama é gente especializada, com profundo saber da sua profissão, qualquer que ela seja, sem excepção das de natureza espiritual que estão marcando posição de relevo.

Salazar, Mestre do Direito, humanista e homem de leis, é também um modelo de equilíbrio e de bom senso, certamente resultante de impecável formação moral a que cristianismo sincero e puro emprestou bondade e amor do próximo.

A sua superioridade sobre todos os pretensos contraditores e inimigos é geralmente reconhecida, mais talvez fora das fronteiras do que cá dentro. Mas isso não oferece interesse de maior; todos sabemos que santos da casa não fazem milagres.

A obra de ressurgimento nacional assenta no que ele fez, ou melhor, foi possível por virtude da restauração financeira e do restabelecimento do crédito. Uma e outro forneceram meios de acção e decoifança aliciante aos capitais privados, antes homisiados ou invencivelmente retraídos.

Se a obra governativa é notável, as realizações dos particulares acompanham-na de perto. Basta olhar em volta de nós com propósitos honestos de querer ver.

Repetidas vezes tenho, porém, escrito — e presumo que acertadamente — não haver sistema ou corrente doutrinária que devamos apelar de salazarismo. O Chefe do Governo definiu com precisão, e executa-o com visão rasgada, o pensamento da Revolução Nacional, mas não organizou um partido de salazaristas, nem admite a sua existência. Cairíamos num dos mais graves erros que procurámos corrigir: o partidarismo.

Tão pouco serviremos a Revolução Nacional se consentirmos que ela tenha a duração da vida do seu magnifico construtor. A maior prova que poderemos dar de bem havermos compreendido o sacrificio e a devoção de Salazar à Pátria, será prepararmos o futuro, isto é, a continuidade do Estado Novo em sucessivos render de guarda de gente preparada para a governação, sentindo e amando os princípios que a informam e a Constituição gravou.

Foi com tal objectivo que se criou a Mocidade Portuguesa, logo apelidada boçalmente de instituição fascista. Estou em afirmar com grandes probabilidades de não exagerar, que nenhum dos contraditores desse excelente organismo leu o estatuto que o rege, ou acompanhou a sua acção.

A Mocidade Portuguesa, masculina e feminina, é uma força revolucionária duma revolução que não pára. Mas prouvera a Deus que por esse mundo fora houvesse a mesma ansia revolucionária que desde Maio de 1926 dá aos portugueses ordem, trabalho e amor da paz.

Quando em Abril de 1936 se reorganizou o Ministério da Educação Nacional, estabeleceu-se na base XI que a «mocidade portuguesa seria provida duma organização nacional e pré-militar para estimular o desenvolvimento integral da sua capacidade física, a formação do seu carácter e o amor da Pátria».

Logo no mês seguinte, pelo decreto 26:611, o art.º 40.º do Regulamento da Junta Nacional de Educação instituiu a M. P.. O decreto 27:301 de 4 de Dezembro de 1936 inseriu o Regulamento da Mocidade Portuguesa.

Passei em claro dois ou três decretos que se lhe referem, por não interessarem a estas considerações.

No regulamento citado se fixam as directrizes a que obe-

## A Nova Constituição Brasileira

«Povo Algarvio», jornal estruturalmente católico não podia ficar alheio à notícia, publicada na Imprensa da capital, acerca da proposta apresentada à Assembleia Constituinte Brasileira, pelo deputado do Partido da Representação Popular aprovada por todos os partidos com representação na Câmara, para que a futura constituição fosse promulgada em nome de Deus.

O teor da proposta do deputado Godofredo Teles Junior é que «ouvida a Casa, se digne remeter à Comissão de Constituição, como afirmação do conceito espiritualista da vida e do destino, e como repúdio de todas as formas de materialismo, a sugestão de que conste no preâmbulo do novo Diploma Constitucional a declaração de que ele é «decretado e promulgado em nome de Deus».

A propósito, o nosso presado colega lisboeta da tarde, «Vitória» que ao bom combate de «por Deus e pela Pátria» vem dando o seu precioso esforço, escreveu num eco da sua «Linha de Fogo» as palavras que gostosamente transcrevemos:

«Decretar uma constituição em nome de Deus é decretá-la em nome dos mais altos ideais da humanidade, da liberdade perfeita, do reconhecimento da origem superior da dignidade humana que assim se coloca fora das contingências do tempo, da versatilidade das ideias e da flutuação das paixões. E' escrever a História com a mão de Deus».

Resta acrescentar que o único partido que não deu o seu voto favorável à proposta, foi, como não podia deixar de ser e os nossos leitores já adivinharam: o comunista.

## Promoções

Foram promovidos, respectivamente, aos postos de Tenente-Coronel e de Major, os nossos prezados conterraneos srs. Victorino Rodrigues Corvo e José Pavia de Magalhães. As nossas amigáveis felicitações.

## Este número foi visado pela Delegação de Censura.

deceu a criação da M. P. ou sejam corpo são, caractersão, amor da Pátria são, sentido da ordem, gosto da disciplina e culto do dever militar.

Como guias ideais da sua acção Nun'Álvares e o Infante D. Henrique. Como bandeira simbólica a de D. João I, (o Mestre de Aviz), ao lado da da Pátria.

Os rapazes de hoje serão os revolucionários de amanhã, os executores fiéis do pensamento nascido da Revolução Nacional de 28 de Maio de 1926, os continuadores do «milagre português» com um único objectivo: a eternidade de Portugal.

C. C.

## CLÁUDIA

(Gentilica Romana, Mulher de Pilatos)

*Seu coração altivo era sacrário  
Das relíquias de sonhos e ambições,  
De tudo quanto existe nos braços  
Dêsse povo opulento e temerário.*

*Nunca o pranto de escravos foi sudário,  
Nem orvalho das suas comoções;  
—E eram tantos, de tantas legiões,  
Os mortos que viviam num calvário!...*

*Mas, como viu Jesus rasgar o véu  
Que encobria a verdade que há no Céu,  
Tão humilde, a acender a claridade;*

*Foi chorando atrás dele no caminho,  
Regando o chão, regando o rosmarinho,  
E abraça a Cruz—e abraça a Eternidade!*

Isidoro Pires

## Capitão Jorge Ribeiro

No passado dia 16 do corrente, tomou posse do cargo de Presidente do Grémio da Lavoura de Tavira, este devotado nacionalista, pessoa de prestigio no nosso meio, onde já desempenhou as funções de Presidente da Câmara Municipal.

O Capitão Jorge Ribeiro, é um espirito combativo pessoa de excepcionais qualidades de trabalho e iniciativa, tendo pôsto à prova a sua extraordinária actividade no inteligente desempenho das funções de Director da importante Companhia de Pescarias Balsense no Algarve.

Tem uma completa fôlha de serviços prestados à nossa terra em diversos sectores da sua actividade pois também é um devotado amigo do nosso Hospital, onde já em tempos exerceu as funções de Provedor da Santa Casa da Misericórdia.



Capitão Jorge Ribeiro

Foi, portanto, acertada a sua escolha para o lugar de Presidente do mais importante organismo corporativo do concelho.

Confiamos plenamente nas suas qualidades de trabalho e intelligencia e estamos certos de que o Grémio da Lavoura, num futuro próximo, responderá integralmente aos fins para que foi instituído.

Daqui endereçamos as nossas mais cordeais felicitações ao sr. Capitão Jorge Ribeiro, fazendo votos sinceros pelas suas felicidades no desempenho do seu novo cargo.

## PELA IMPRENSA

«O Algarve» — Completou 39 anos de existencia, no passado dia 31 de Março, este nosso prezado colega que se publica na capital algarvia sob a proficiente direcção do sr. Ferreira da Silva.

Ao nosso prezado colega apresentamos as nossas cordiais felicitações augurando-lhe muitas prosperidades.

«Boletim da União de Gremios de Bojistas de Lisboa» — Completou mais um ano este admiravel Boletim, órgão de um dos mais importantes organismos

corporativos da Capital. E' seu Director, o nosso particular amigo, sr. Fernando Campos, comerciante e membro da Academia Portuguesa de Historia.

Publicista distinto, historiador, conferencista e jornalista primoroso, a sua acção na orientação do Boletim tem-se feito sentir de forma a toma-lo um órgão de interesse real para a corporação a que pertence.

D'aqui enviamos ao seu illustre Director as nossas calorosas felicitações com os votos de uma longa vida para o Boletim.

# MIRADOIRO

**Recital de Poesia Portuguesa.** Realizou-se recentemente, na Casa das Beiras, com uma numerosa e selecta assistência um recital de poesia portuguesa, por Mary Elizabeth Hatherlez, cujo programa foi o seguinte:

Primeira parte: Supremo Enleio, de Florbela Espanca; Lady Godiva, de Júlio Dantas; Soneto, de Camões; Mors, de Antero do Quental; Noite Perdida, de António Feijó; Mater, de Guerra Junqueiro, Transfiguração, de Gonçalves Crespo; Maria da Conceição, de Alice Ogando; A Espada, de Júlio Dantas; Alma que não conheço, de Fernanda de Castro; Teu nome, de José Bonifácio; Contrastes, de Isabel Gamito; Não sei, de Virgínia Vitorino; A Lâmpada que se apagou, de Olegário Mariano.

Segunda parte: Um Grande Amor, de Fernanda de Castro; Não me deixes, não, de Gonçalves Dias; Inconstância, de Florbela Espanca; Oração, de Augusto Gil; Os Cravos, de Virgínia Vitorino; Nocturno, de Antero do Quental; A Vida, de Isabel Gamito; As duas sombras, de Olegário Mariano; Súplica, de Cândida Parreira; Confissão, de Guerra Junqueiro; Soneto, de Rodrigues Lôbo; Poema da Maternidade, de Fernanda de Castro.

Já pelas poesias criteriosamente escolhidas, já pelas qualidades de dicção, expressão e sentimento de Elizabeth, o recital constituiu o êxito que dele era de esperar, tendo a recitadora recebido muitos cumprimentos e aplausos.

**Artes Plásticas.** A contribuição dada pela nossa Província ao magnífico certame que o Salão de Primavera — XLIII Exposição de Pintura e Escultura na Sociedade Nacional de Belas Artes —, quer por artistas nela nascidos quer por trabalhos nela inspirados é bastante notável.

Referir-nos-emos a alguns dos que tomámos nota durante a visita que fizemos ao amplo Salão da Rua Barata Salgueiro na tarde da inauguração que foi feita pelo Chefe do Estado, com a presença do titular da pasta das Corporações e de muitas individualidades em destaque nos meios literário, artístico e social.

De artistas nossos comprovincianos admirámos uma triste e plumbea «Manhã de Janeiro» lisboeta firmada por D. Maria Alexandrina Chaves Berger e um belo retrato «Marinela» do consagrado Samora Barros; de D. Sílvia de A. Aguiar e Santos a quem há pouco tivemos ocasião de render elogios a propósito duma exposição individual patente no 1.º andar da S. N. B. A. e que é algarvia pelo coração, notamos uma bem construída «Natureza morta».

Há que falar agora de quadros inspirados nas belezas algarvias. Rafael Leiria dá-nos um trecho do Rio Arade com agradáveis azuis e um castelo ao fundo a esfumar-se e Jaime Murteira apresenta-nos uma «Manhã triste» em Monchique e um trecho de Lagos a que chamou «Luz do Algarve» e em que são de notar uns belos verdes e uns naturais cizentos azulados.

**Conferências Culturais no Teatro Nacional.** Integradas no ciclo de conferências culturais levadas a efeito pela Empresa do Teatro Nacional, realizaram-se no salão nobre do referido Teatro mais duas conferências, tendo sido oradora Marcela de Juan, que toda a Lisboa conhece pela sua palavra mágica que cativa pelo poder descritivo e evocador.

A primeira das conferências a que nos não foi dado assistir intitulou-se «La Chine moderne e sa nouvelle vie». Na segunda a brilhante conferencista falou-nos da arte dramática da sua terra. Mostrando como são postas em cena as obras teatrais—todas elas de fundo estruturalmente moral—, Marcela de Juan referiu-se depois aos bailados e terminou por preconizar uma compreensão entre o Ocidente e o Oriente para a construção dum Mundo baseada no entendimento dos povos da Humanidade e na Paz.

Endereçando de «Miradoiro» aplausos semelhantes aos que tivemos o prazer de consagrar à insigne conferencista, na passada 3.ª feira, no Teatro Nacional, pedimos licença ao nosso prezado colega «Vitória» para arquivar as palavras que ao popular vespertino lisboeta Marcela de Juan disse acêrca dos seus projectos:

Primeiro que tudo deixe-me dizer-lhe que experimento sempre um imenso prazer em falar em Portugal. O público português é dos mais cultivados, e consagro-lhe uma atenção muito especial.

Neste momento tenho em Espanha muito que fazer: dirijo uma emissão sobre a China, duas vezes por mês, no Rádio Nacional; colaboro no jornal «ABC» e em várias revistas; traduzo actualmente os contos chineses do Kin Ku Chi Kuan (que é como quem diz «as mil e uma noites» chinesas...) e também os poemas da dinastia T'ang. Estou, além disso, a escrever um livro sobre teatro.

E penso ir á Suécia e de novo á Suíça em Outubro para fazer uma série de conferências. Parece-lhe bastante?

**«D. Miguel Infante».** Assim se intitula o volume acabado de sair editado pela «Gama», da autoria do historiador luxemburguês Artur Herchen, em tradução de D. João de Almeida (Lavradio) e prefaciado pelo distinto escritor e crítico Dr. João Ameal.

Por se tratar de um trabalho notável acêrca do perfil e da época do tão caluniado Rei amado pelo Povo e exilado pelas armas e diplomacia estrangeiras, recomendamos-lo aos nossos leitores, a seguir transcrevendo parte do prefácio:

Hoje, nenhum equívoco persiste, já, para os cultores da História verdadeira, isenta de paixões e de calúnias:—nem quanto á legitimidade de D. Miguel como sucessor de seu Pai, flagrantemente demonstrada pelos textos das Leis Tradicionais, confirmada pelo voto expresso das Côrtes de 1828 e pela unanimidade profunda do sentimento popular; nem quanto ao caracter essencialmente demófilo, do seu governo, iniciado pela consulta aos Três Estados, que não haviam sido reunidos desde cento e trinta anos antes (1698), no tempo de D. Pedro II; nem quanto á feição dominadora de cioso e viril nacionalismo com que se impôs a todos os abusos e pretensões das grandes Potências europeias e perante elas desassombadamente levantou a nitida afirmação da nossa autonomia, até ser vencido por forças esmagadoras.

**Ópera.** Foi com prazer que ouvimos pela 3.ª vez, êste ano, ópera portuguesa. Primeiro, no S. Carlos, «Serrana», de Alfredo Keil e «Leonor Telles», de João Arroio; agora, no Coliseu, «Entre Giestas» de Ruy Coelho, baseada no drama rural do mesmo nome, de Carlos Selvagem, partitura estruturalmente portuguesa e que há desassete anos não aparecia em cena.

Dirigida pelo Autor e com a colaboração do côro «Acção Na-

## PELA CIDADE

**Ornamentação das Montras—**Durante a Semana Santa, como é costume, as casas comerciais ornamentaram as suas montras, com as características próprias da época.

As montras dos estabelecimentos bem iluminadas, despertam sempre a nossa atenção e aos mais descuidados lembram os dias solenes, os fatos apropriados, consoante a fase do ano que se atravessa.

Algumas apresentam-se ornamentadas com tal arte que demonstram claramente o bom gosto do seu proprietário ou ainda melhor das pessoas que nelas trabalharam.

Tavira, que há poucos anos, era uma cidade que não dava nota comercial hoje, em dias mais solenes, com as suas montras bem iluminadas toma sobretudo à noite, um aspecto de cidade moderna.

Entregamo-nos, numa destas noites festivas, ao prazer de contemplar algumas montras das firmas comerciais da nossa terra e, confessamos que duma maneira geral, todas elas estavam expostas com gosto.

Porem, como de entre o bom ainda há distinção, houve duas que despertaram em especial a nossa atenção pela arte e bom gosto na sua ornamentação e foram elas as das firmas Pereira e C.ª Lda. e Casa Cabrita.

Esta última apresentou o seu manequim lindamente vestido, que só demonstra a arte e o bom gosto de quem o fez.

Felicitemos os seus proprietários e a propósito, lembramo-nos duma coisa inédita em Tavira, porque não se faz um concurso de montras a prémio?

Estamos em plena Primavera a estação propícia para uma bela exposição de modas.

**Santa C. da Misericórdia**—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

No serviço de Cirurgia Geral (Director Dr. Fausto Cansado) realizaram-se mais as seguintes operações na ultima sessão: duas Histerectomias, uma Ovariectomia, uma Apendicectomia, duas Fibroadenomas, uma Anexectomia, uma Gastrectomia, uma Hernia, etc.

Todos os doentes operados já tiveram alta completamente curados.

A próxima sessão é nos dias 27 e 28 do corrente, sendo a consulta no dia 27 pelas 17 horas.

A próxima consulta de Oftalmologia (Dr. May Viana) é no dia 12 de Maio, pelas 10 horas.

A próxima consulta de Pediatria e Puericultura (Dr. Rogério Peres) continua aos domingos, pelas 11 horas.

**Pesca no Rio**—Chamam a nossa atenção para a pesca feita quasi diariamente por alguns rapazes e homens, no rio, junto da ponte que atravessa a cidade.

Junto do cano que dá escoamento ao mictório publico já têm apanhado peixes grandes e gordos que depois são vendidos certamente ás pessoas que ignoram o local onde foram pescados.

Não seria lógico evitar-se que

cional de Ópera», dirigido pelo Maestro Cruz Braz, um corpo selecto de bailarinas ensaiado pela Professora Margarida de Abreu, com cuidados cenários de Almeida e Duarte e encenação de Fernando Pereira, a ópera «Entre Giestas» resultou um espectáculo como era de esperar: magnifico.

Na interpretação, todos os artistas desempenharam-se de modo a merecer os mais rasgados elogios; todavia cumpre notar a actuação da soprano Maria Tereza de Almeida que soube imprimir ao papel que lhe foi entregue o dramatismo necessário; o baixo Mergulhão que embora tivesse um papel relativamente apagado, soube dignifica-lo; o tenor José António Teixeira cuja estreia lhe assegura uma brilhante carreira e que se distinguiu especialmente na intensidade melódica do dueto do 2.º acto no qual foi acompanhado pela apreciável soprano Maria Justina Pereira.

Chiado, princípios de Abril de 1946

# CRÓNICA CULTURAL

## VISITA AO MUSEU DE FARO

NO desenvolvimento do plano de visitas de estudo que o Círculo

Cultural tem promovido, realizou-se agora uma ao «Museu Lapidar Infante D. Henrique», que foi orientada pelo Dr. Justino Bivar, seu Director. A' hora marcada, começou a visita e algumas dezenas de pessoas tiveram ocasião de receber uma excelente lição que foi iniciada por uma espécie de prólogo, em que o orientador da visita expôs a história do Museu. Falou do que foi o «Instituto Arqueológico do Algarve», primeira tentativa de criação de um museu, e do material que se conseguiu reunir para esse fim; frisou a importância dos arqueólogos Estácio da Veiga e Monsenhor Botto no estudo da arqueologia da província, não tendo esquecido os trabalhos do Dr. Leite de Vasconcelos. Historiou como, sendo edil municipal, em 1915, conseguiu o expositor ver aproveitada a actual instalação do museu para este fim. E concluiu por apresentar novamente o problema de um edificio próprio para valorização condigna do material existente na cidade, que, devidamente concentrado, constituiria um núcleo precioso de museu provincial.

Seguiu-se a visita, tendo o Dr. Justino Bivar esclarecido os visitantes sobre cada uma das peças mais importantes, tanto da secção arqueológica, como da artística. Foi falando a propósito dos locais onde foram encontrados alguns dos objectos expostos e ficou-nos a impressão de que muitos mais se encontram soterrados e mereciam ser postos a descoberto. Muito há ainda que estudar e investigar e o convívio com os museus só pode contribuir para despertar o interesse e o gosto por estes estudos.

Na secção artística do Museu há também preciosas peças como os quadros de Vieira Portuense, que bem merecem estar expostos em melhores condições de luz.

Nota-se, com efeito, que no pequeno espaço do Museu os objectos não podem ter a valorização que se impõe dar-lhes. Estão forçosamente acumulados e é difícil ao visitante concentrar a sua atenção num ou noutro por falta de campo de exposição.

No final da visita tivemos o prazer de agradecer ao Dr. Justino Bivar a proveitosa lição que todos recebemos. Deste lugar, novamente nos cumpre repetir: a capital da província precisa de uma instalação condigna para o seu museu, que tem já elementos bastantes para ser um apreciável elemento de cultura.

## QUANDO SE FALA EM CULTURA...

CHAMEI a estas crónicas «culturais», por uma necessidade, que sempre temos, de dar um nome, de empregar uma palavra que designe a coisa ou a noção a que nos referimos. Poderia ter-lhes chamado de informação cultural ou de qualquer outra maneira. Mas enfim, hoje usa-se tanto a palavra cultura, que adoptei o adjectivo derivado dela para titulo desta coluna semanal.

E com isso quiz dizer que se referiria aos acontecimentos dignos de registo no domínio das actividades intellectuais e artísticas da província. Com efeito a noção de cultura não pode significar erudição, nem civilização, nem especialização neste ou naquele ramo, mas sim uma ampla capacidade de compreensão que necessita da mais variada e objectiva informação para que esclarecidamente possamos entender e relacionar ideias e factos, tanto do passado, como do presente, como até do futuro.

O ler e o escrever são o primeiro passo inicial desta ascensão no caminho do entendimento dos fenómenos da vida de relação. Mas não podemos ficar por aí. Servir-nos-á o ler para desenvolver a nossa capacidade de critica, isto é, de análise objectiva e objectiva apreciação dos factos e das ideias.

Só o longo e insistente trabalho de muita leitura, lenta e meditada e a comparação inteligente das ideias expostas nos livros, iluminada pelo conhecimento dos elementos esclarecedores de qualquer problema de ordem geral ou particular vão desenvolvendo, em nós, essa serena compreensão que caracteriza a cultura. Ser-se culto leva tempo, mas vale a pena o esforço demorado porque não há maior alegria intelectual do que a de compreender e a de sentimentos compreendidos. A cultura é apanágio dos homens e por ela e nela podem os homens entender-se e tolerar-se mutuamente. Cultura quer dizer paz e possibilidade de resolução dos problemas que nos atormentam. Se todos os homens fossem cultos...

João Magalhães

esta pesca possa vir a dar resultados funestos?

**Réde Telefónica**—Já há dias que alguns funcionários dos C. T. T. andam procedendo nesta cidade a reparações na réde telefónica.

Os cabos telefónicos passam a ser subterrâneos, obedecendo a intuições superiores que aliás julgamos acertadas porém, o que não se explica é que as ruas e avenidas permaneçam esburacadas dias e dias.

Não haverá remédio para evitar que isto não suceda?

**Teatro António Pinheiro**—Espec-

taculos da Semana—Apresenta hoje um excelente programa duplo. O filme de fundo é uma obra de elevada categoria e de grande intensidade dramática «Crepusculo Sangrento», interpretado pela excelsa atriz Merle Oberon, secundada pelo talentoso actor Brian Aherne. Toda a ferocidade de um comando em acção. Toda a ternura de um grande amor. Toda a abnegação de uma mulher pela sua pátria. Nele se descreve a ferocidade das tropas alemãs numa cidade da Noruega. Em complemento «Mocidade, Canções e Amor», uma encantadora comédia musical com os famosos artistas Ann Miller e Rochester, secundados pela orquestra de Fred Martin. E' um filme que cumpre absolutamente o seu objectivo. Um espectáculo alegre e moderno e divertido, com dois grandes artistas, muito apreciados, com a colaboração duma bellissima orquestra.

Quinta-feira—Um filme de grande sensação «Alma de Zorro», uma excelente produção de ambiente tropical, com Dick Foran, Leo Carrillo, Andy Devine, Ann Doran e António Moreno. Um sensacional drama de amor em que a justiça luta contra a intriga e a perversidade e em que não falta a sabotagem e o crime.

Observador n.º 1

FUTEBOL

Portugal-França

Mais considerações às considerações dos jornais de Lisboa

Vimos pela telefonia o desafio de futebol Portugal-França e apesar da vitória ter sorrído, ela não satisfaz pela mediocre exibição do nosso conjunto.

Porque será que, mudando os seleccionadores, modificando-se o sistema de jogo, se joga sempre com os mesmos homens? Porque será que determinados jogadores ganham direito ao título de *insubstituíveis*, e mais, de *indiscutíveis*? As frequentes exhibições desses jogadores, enquadrados nos seus conjuntos, não tem demonstrado a falsidade do preconceito? Porque se teima na utilização desses elementos?

Hoje o grande trunfo do jogo, é a velocidade e o consequente poder de desmarcação. A desmarcação obriga a uma certa iniciativa fora do lugar onde habitualmente se joga, ou que, por imperativo das leis do jogo, se tem de ocupar quando as linhas formam para se dar início á luta. Podem a «experiência» de Peiroteio, o «á vontade» de Quaresma, a «boa vontade» de Amaro e Rafael suprir essa falta de iniciativa, sem a qual o jogo em velocidade se torna numa perseguição afitiva da bola? Desejariamos que assim fôsse, mas as experiências (e só a experiência justifica o principio) tem demonstrado sempre que esses elementos, a quem sobejam predicados para bons jogadores de futebol, lhes falta um—o poder de adaptação—que naturalmente não faz falta visto o seleccionador insistir na sua utilização.

Cumpre-nos felicitar Salvador e Cabrita, dois elementos que rendem sempre perigosamente para o adversário, em qualquer parte do terreno onde se encontrem, por não terem alinhado neste desafio onde poderiam causar confusão com as suas constantes desmarcações, aos chamados *insubstituíveis*, ou mais, *indiscutíveis*, e aconselha-los a que, quando outra vez seleccionados para uma linha de novos, joguem como os antigos se querem atingir o máximo de uma carreira para a qual dão o melhor do seu esforço, a internacionalização.

Extranhámos também que o Benfica insista na utilização de Francisco Ferreira a médio esquerdo, quando o seu aproveitamento a médio centro seria, no critério do seleccionador nacional, muito mais proveitoso.

Aos novos como Mateus, irmãos Lopes, etc. etc., é de lhes lembrar que ponham os olhos em Serafim. Não é necessário iniciativa nem velocidade, nem poder de recuperação nem construção de jogo, basta saber destruir.

Que faria contra qualquer grupo estrangeiro uma formação avançada constituída por Rogerio, Salvador, Cabrita, Araujo ou João da Palma e Espírito Santo? Mistério que não sabemos se será desvendado em virtude da quantidade de «provincianos» citados. Só sabemos que são jogadores que sabem construir e concluir e que possuem em potência um poder de desmarcação que não se atinge só pelo facto de se ser *insubstituível* ou *indiscutível*, e que arrazariam, pelas razões acima apontadas a atenção de qualquer defeza e meia defeza por mais forte que fôsse.

Não queremos deixar de felicitar Lisboa pela sua comparticipação na selecção e em especial o Belenenses que, além de tanto jogador, também contribuiu com o treinador, concerteza «conselheiro tecnico» do seleccionador.

Quanto ao «vencemos» de uma cronica de um jornal de Lisboa... faltou o convencimento... e podemos ter convencido.

E.

Coisas do Futebol

E' curiosissimo notar as divergências de opinião dos vários criticos do jogo do futebol sobre desafios realizados.

Quando perdemos em competições com grupos estrangeiros, a critica diz que ganhamos moralmente, porque jogamos melhor.

Quando empatamos ou ganhamos, como succedeu ultimamente com os grupos da R. A. F. e franceses, dizem que nós fomos inferiores. Será um sentimento de generosidade para com os vencidos?

O que é certo, é que os estrangeiros não criticam da mesma forma; elevam ao maximo as virtudes dos seus jogadores, quer ganhem quer percam.

No desafio de há dias com a selecção francesa todos os nossos jogadores—á excepção de Feliciano e Azevedo—foram depreciados; uns por uns criticos outros por outros.

Rafael apanhou de grande e no entanto entrou á ultima hora a substituir Espírito Santo, sem que a tal se fizesse a minima referencia.

Nem Peiroteio, o nosso melhor avançado, escapou.

Razoavel foi o arbitrio inglês, que em poucas palavras esclareceu o caso. Os portugueses ganharam bem, porque foram os que mais ataques fizeram ás rédes.

Se as apreciações dos criticos portugueses não saíssem as fronteiras, pouco mal nos fariam, mas o seu efeito no estrangeiro tira-nos o prestigio que merecemos.

Dão a entender que empatamos e ganhamos por *bambúrrio*, contra a corrente do jogo.

O empate com o grupo da R. A. F. já devia ter convencido de que os nossos jogadores estão em boa forma, mas nem a vitória com a selecção francesa os convenceu.

Campos Palermo

Depois destas opiniões fala um que viu Portugal-França. Os nossos visitantes jogaram incontestavelmente melhor na primeira parte e mesmo na segunda parte em que os nossos dominaram, demonstraram entre eles melhor combinação.

Mas, ou eles não fossem latinos, em frente das rédes têm o mesmo defeito que os portugueses, perdem tempo em passes e filigranas em lugar de shotar procurando fazer goal.

Individualmente considerados, Da Rui foi, de longe, o melhor. Sem as suas admiraveis qualidades, os seus patricios teriam sofrido uma derrota de 4 ou 5 goals. E o goal que marcaram, em que Azevedo não teve culpa alguma, foi devido mais ao atrazo dos dois jogadores portugueses entre os quais a bola passou. O jogador francês que o marcou não teve mais merito do que, por acaso, se encontrar no caminho da bola escapada das mãos de Azevedo que a defendeu mas não conseguiu segura-la. Uma «brasa».

Feliciano merece um lugar á parte. Incontestavelmente o melhor dos 22 jogadores em campo. Azevedo, Cardoso, F. Ferreira, Amaro, esplendidos. Serafim bastante mais fraco, tendo Ferreira, especialmente no segundo tempo, desempenhado em grande parte, também, as suas funções.

A linha dos avançados é que foi o grande turo. Sem ligação alguma e até com individualismo accentuado prejudicando o jogo com a vaidade de procurarem marcar goals apenas com trabalho pessoal.

Este desafio levanta o seguinte problema: Peyroteio é ou não imprescindível no seu lugar?

Se é, então arranjem uma linha de avançados que saiba jogar de acordo com as belas qualidades e os defeitos daquele jo-

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 22—Sr.ª D. Maria Celeste do Nascimento e srs. Silvério Marcos do Carmo Neves e Jorge Sotero dos Santos.

Em 23—Sr.ª D. Virginia Maria Barão Conceição.

Em 24—Sr. Claudio Pinhol.

Em 25—Sr.ª D. Maria João Soares Mil-Homens Diniz, sr.ª D. Maria Ferreira Trindade, menina Célia Monteiro Sezinando Batista e srs. Abel Augusto Pires e Manuel da Rocha Santos Prado.

Em 26—Sr.ª D. Albina Matos Conceição.

Em 27—Sr. Francisco António Ramos.

Em 28—Sr.ª D. Maria José Santos de Oliveira e Mle. Maria Amélia da Silva Martins.

Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa, onde foi assistir ao desafio Portugal—França, o sr. José Pedro Barão Jr., dignissimo funcionario da Caixa Geral de Depositos nesta cidade.

—No goso das ferias da Pascoa, encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo, sr. Dr. Pedro Pacheco Neto Mil-Homens, meretissimo Juiz de Direito, na Comarca de Redondo.

—A fim de passar as festas da Pascoa com sua familia encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo sr. Raul de Sousa, distinto Tesoureiro da Fazenda Publica, em S. Braz de Alportel.

—A fim de tomar posse do cargo de escriptorio da Agencia do Banco de Portugal em Bragança, seguiu para aquela localidade, o nosso conterrâneo sr. João Centeno.

—Encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo sr. Oscar Correia, estudante de Veterinaria.

—No goso de ferias da Pascoa encontra-se entre nós, o sr. Oswaldo Bagarrão, estudante de Engenharia.

—Está em Tavira o nosso conterrâneo sr. Dr. Americo Silvino Palma, distinto Professor das Escolas Tecnicas na Capital.

Pela Província

Concelção de Tavira

De visita a sua familia, e no goso de alguns dias de licença, encontra-se entre nós acompanhado de sua esposa e filha, o nosso conterrâneo e assinante, sr. António Simões, Comandante do Posto da Guarda Fiscal em Mesquita.

—Promovido por um grupo de amadores da arte de Palma, da vizinha e laboriosa freguesia da Luz, realizou-se no passado dia 14 do corrente um espectáculo teatral na sala da Casa do Povo desta freguesia, que muito agradou.

Agradecemos ao simpático grupo a sua exhibição e a boa vontade com que se dignaram abrilhantar umas horas de recreio aos sócios desta Casa do Povo—E.

COURELA

Vende-se, no sitio da Foz, com terra de sementeira, oliveiras, figueiras, amendoeiras, etc. e que está arrendada a Manuel Preto.

Quem pretender dirigir propostas, em carta fechada, a Maria Celeste de Campos Soares, Rua B. á Quinta do Ferro, 32—3.º Esq.—Lisboa.

gador. Se não é, componham uma linha em que haja harmonia. Tal qual a linha foi composta, é um autentico desastre.

E o jogo só se avalia pelo que foi e não pelo que devia ter sido. Mas, a solução do caso pertence ao unico responsavel, o seleccionador. E não se compreende como, dada a sua situação official, continue a haver linhas de avançados como a do Portugal-França.

Não sou nem deixo de ser admirador de Peyroteio. O seu goal foi estupendo e não sei se outro poderia aproveitar como êle o passe que transformou em goal. Um dos tais «viranços». Mas, repito, o problema fundamental das linhas de avançados portugueses é conseguir arranjar cinco homens que sejam capazes de se sacrificar em proveito do conjunto.

Há outro problema e que está ligado com este. Nos desafios internacionais está em jogo, quer queiramos, quer não, o bom nome de Portugal nesse sector. Não são de admitir, pois, nem indisciplinas nem personalismos. E tenho dito.

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Cotas:

Continuam a pagamento, durante o corrente mês, as cotas do 1.º semestre e dos anos anteriores, ainda em divida;

Beterraba Forraginosa:

Encontra-se aberta a inscrição, até 29 do corrente, para os senhores produtores que desejem adquirir, gratuitamente, qualquer quantidade de pés de beterraba forraginosa. São de conta dos interessados apenas as despesas resultantes da embalagem e transporte das plantas requisitadas.

Palha:

Vende o Grémio, de boa qualidade, a 9.000 a arrôba.

Retalhistas de Vinhos

e seus Derivados:

Durante o corrente mês estão a pagamento as avenças respeitantes ao 2.º trimestre.

Escaravelho da Batateira:

Aproximando-se a época em que as larvas do escaravelho começarão a atacar a batateira e outras culturas sujeitas ao ataque, foram tomadas medidas de precaução para que seja conhecido e extinto qualquer foco que porventura venha a aparecer na nossa Região. Péde-se, portanto, a todos os senhores proprietários que tenham conhecimento da existência daquêl insecto, nos informem, com urgência, a fim de podermos tomar as necessárias providências para o seu combate e extinção.

A Direcção

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

O Doutor Carlos Alberto Lucas da Lança Falcão, 1.º substituto do Juiz de Direito da Comarca de Tavira.

Faço saber que por sentença de 16 de Março de 1946, que transitou em julgado, proferida nos autos de acção de divorcio litigioso requerida por João Martins dos Santos, casado, ferrador, residente em Tavira, contra sua mulher Carmina do Rosário, domestica, também residente em Tavira, com o fundamento no disposto nos n.ºs 1.º e 4.º do art.º 4.º do Dec. de 3 de Novembro de 1910, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges e declarado dissolvido o casamento. Tavira, 1 de Abril de 1946.

O Juiz de Direito, 1.º subst.

Carlos Alberto Lucas da Lança Falcão

O Chefe da Secção de Processos

Miguel Ayres de Mendonça

PRÉDIO

Vende-se um com 9 compartimentos, grande armazem, quintal e poço de agua potavel, no sitio de Sinagoga—Santo Estevão.

Tratar no referido prédio com Joaquim Fernandes Morgado.

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

O Doutor Carlos Alberto Lucas da Lança Falcão, 1.º substituto do Juiz de Direito da Comarca de Tavira.

Faço saber que por sentença de 16 de Março de 1946, que transitou em julgado, proferida nos autos de acção de divorcio litigioso requerida por Maria Emilia Coelho Ribeiro Padinha, casada, domestica, residente em Tavira, contra seu marido Manuel Solesio Padinha, proprietário, residente também em Tavira, com o fundamento do disposto no n.º 4 do art.º 4.º do Dec. de 3 de Novembro de 1910, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges e declarado dissolvido o casamento.

Tavira, 1 de Abril de 1946.

O Juiz de Direito, 1.º Subst.

Carlos Alberto Lucas da Lança Falcão

O Chefe da Secção de Processos

Miguel Ayres de Mendonça

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco

Casino da Praia da Manta Rota

Arrenda-se durante a época balnear nas condições patentes em casa do Administrador Delegado, Elvino Abreu Silva em Vila Nova de Cacela. Recebem-se propostas até 31 do proximo mês de Maio.

Vila Nova de Cacela, 10 de Abril de 1946.

O Administrador Delegado da Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela

Elvino Abreu Silva

Desenhos

Riscar dos mesmos e Ampliações, encarrega-se pessoa competente.

Nesta redacção se diz.

Continuo

Continuo-auxiliar precisa-se. Informa Ginasio Club de Tavira—Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, ás quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Anuncial no "Povo Algarvio"

Declaração

Para desfazer qualquer dúvida, participamos á nossa Ex.ª Clientela que não temos nenhum representante ou qualquer intermediário em todo o Algarve, continuando as visitas a serem realizadas periodicamente e exclusivamente por empregados nossos.

Actualmente encontra-se no Algarve o nosso empregado, sr. João Reis.

ELECTROLUX Limitada

Avenida da Liberdade, 141—LISBOA

ASPIRADORES DE PÓ, ENCERADORES E FRIGORIFICOS

## Relojoaria e Ourivesaria

**"GONÇALVES"**

(MERCADO MUNICIPAL)

**TAVIRA**Completo sortido dos mais modernos  
Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso.

Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e  
lindos artigos para brindes, encontram  
V. Ex.<sup>as</sup>, neste moderno estabelecimento.**1946****Nova época da Rádio**

Aparelhos construídos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de  
T. S. F.Lindos modelos das mais acreditadas  
marcas.*Vendas a pronto e a prestações***Francisco Padinha Raimundo**  
Rua Dr. Parreira, 13 — **TAVIRA**Encarrega-se de todas as espécies de  
consertos em receptores de T. S. F.**J. A. Pacheco****TAVIRA**Fábricas de moagem de  
Farinha espoada e rama**Panificação Mecânica**Uma maquinaria completa aliada  
a um escrupuloso fabrico fazem  
com que os produtos das fábricas**J. A. PACHECO**Tenham a consagração do  
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

O Calvario de uma mulher

**Maria Antonieta no Cadafalso**Um promenor inédito acerca da  
morte da rainha mártir

Quasi século e meio nos separa do regime do Terror, que pôs os cabelos em pé a toda a Europa e, ainda hoje, a evocação desses dias sangrentos nos causa um angustioso «frisson».

Maria Antonieta, volúvel e desdenhosa, não queria acreditar nalguns bons conselheiros, que os tinha, e procurava afastar os maus preságios nas festas do Trianon e nas confidências íntimas da desditosa princesa de Lamballe e da formosa condessa de Polignac. Entretanto, o mar encapelava-se, rugindo-lhe já aos pés a onda revolucionária, e nem assim a mulher de Luiz XVI deixava as suas frivolidades para conjurar o perigo que a ameaçava.

Maria Antonieta, que nasceu no dia do terramoto que destruiu Lisboa, tinha sido malfadada.

Desde que foi encarcerada no Templo até que compareceu perante o terrível tribunal revolucionário, onde foi condenada à morte por traidora à Pátria, a rainha sofreu a mais pavorosa tortura moral—e tal foi ela que o cabelo se lhe embranqueceu no curto espaço de uma noite—mantendo, todavia, uma dignidade e uma coragem que assombravam.

Depois de ouvir a sentença, foi reconduzida à prisão, tendo dormido ainda uns instantes e tomado algum alimento. Eram 11 horas da manhã do dia 16 de Outubro de 1793, quando a «austriaca», como lhe chamava a horda revolucionária, subiu ao cadafalso no meio de vaias e apupos, tendo morrido corajosamente. A emoção, contudo, tinha-lhe purpureado o rosto, cuja pele, como a dos seus braços esculturais era, segundo descrevem as pessoas que a conheceram, dum aveludado semelhante á epiderme das camélias. Soube-se, depois, que Maria Antonieta, «coquette» incorrigível, usou sempre produtos de belesa similares aos da deliciosa marca «LORIZI», os quais lhe conservaram, até que a sua formosa cabeça rolou no cadafalso, uma viçosa mocidade. Todos estes produtos de belesa, os vende a **CASA BRASIL** da Rua da Liberdade — **Tavira**.**Vende-se**Uma propriedade no sitio da Fonte Salgada, pertencente á Dr.<sup>a</sup> Maria Paixão Ferreira d'Almeida.

Quem pretender dirija-se á proprietária, Largo da Graça, 71—r/c, Dto.—Lisboa.

**Quem sabe da Escala  
Não se rala.**O mais completo dos alfaiates  
**ROCHA Alfaiate**  
**TAVIRA****EDITAL**  
**Leilão de Bens**O Comissário do Governo junto de J. Cansado & Ct.<sup>a</sup>, casa bancária irregular com séde em Tavira:

Faz público que, no dia 29 do corrente mês de Abril, pelas 14 horas, na séde desta firma na Praça da República 31 e 32, proceder-se-á ao leilão de:

a) 30 peças ou quadros numa marinha denominada «A LONGA» no sitio de Marim freguesia de Quelfes concelho de Olhão a confrontar do Norte com caminho da servidão da marinha, Sul com Feliciano José Alves J.<sup>or</sup> e Maria de Lourdes Martins Alves Horta, Nascente com herdeiros de Maria Helena Pousão Pereira, e Poente com D. Ana Alberto Pousão Pereira, e o direito á 6.<sup>a</sup> parte numa quarta parte da respectiva moradia;—(avaliada em 20.000.000);

b) 6 títulos de 5 acções da Empreza de Electricidade Olhãense com os numeros 2876 a 2905 do valor nominal de 50.000 (Cincoenta escudos) cada uma.

Pelo processo de liquidação de J. Cansado & Ct.<sup>a</sup> e por fazerem parte dos haveres do ex-sócio sr. Pedro Lopes Mendes.

Tavira, 11 de Abril de 1946.

*José Valeriano da Gloria Pacheco*  
Comissário do Governo**PROPIEDADADE**Vende-se uma que consta de horta e sequeiro com diverso arvoredos, no sitio de Bernardi-  
neiro. Quem pretender tratar com Joaquim Luiz Viegas, residente no mesmo sitio.**BOAS CAÇADAS***Só se fazem com boas espingardas*Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

**Espingardaria Algarve****TAVIRA****Amendoas tipo francês****SÓ AÇUCAR****CHOCOLATES, BOMBONS**  
**e Dôces Regionais**

OBJECTOS PARA BRINDES

Encontram V. Ex.<sup>as</sup> no ESTABELECIMENTO de:**BERNARDINO MATEUS**

TELEFONE 47

**TAVIRA**